

Matéria Especial

9E

COM 1M² DE VEGETAÇÃO POR HABITANTE, SÃO PAULO SOFRE SOB CHUVAS E CALOR

Texto de Denise Góes, da Agência Estado
Fotos Arquivo/AE

O crescimento exagerado de São Paulo nos últimos 30 anos provocou significativa queda na qualidade de vida dos paulistanos, interferindo até mesmo no clima. As condições climáticas da maior cidade do Brasil e a quarta maior do mundo (depois de Tóquio, Cidade do México e Nova York) sofrem a consequência da ocupação desordenada do solo e da falta de vegetação. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda um mínimo de 12 metros quadrados de área verde por habitante. A cidade de São Paulo conta, hoje, com menos de um metro quadrado por habitante, conforme dados do Departamento de Parques e Áreas Verdes da prefeitura (Depave).

Para dar um pouco de sombra e tornar o ar mais respirável, a prefeitura de São Paulo quer aproveitar o início do período de chuvas, em setembro, para plantar árvores na cidade. A intenção é criar mais áreas verdes na capital. A distribuição dessas áreas se baseia em um estudo realizado pela assessoria de meio ambiente da prefeitura e técnicos da Universidade de São Paulo (USP) sobre a poluição do ar e as alterações climáticas causadas pela degradação ambiental da cidade. A partir desses dados serão priorizados os bairros mais afetados pelas diferenças climáticas.

O Departamento de Parques e Áreas Verdes da prefeitura (Depave) pretende distribuir 200 mil mudas de árvores pela cidade, o que lhe custará 200 milhões de cruzeiros. Segundo o diretor do Depave, Antônio Edson Ferrão, essas mudas seriam suficientes para criar um novo parque de até 60 mil metros quadrados. Mas este total equivale apenas a um parque 33 vezes menor do que o do Ibirapuera, que tem 1 milhão e 800 mil metros quadrados.

Temperaturas diferentes

São Paulo, que abriga uma população superior a onze milhões de habitantes, foi substituindo, ao longo dos anos, o verde pelo concreto. Com o tempo a vegetação foi perdendo terreno para edifícios e avenidas.